



ANGELA MARIA PACCOLA MAMPRIN

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA PARA
PREVENÇÃO DE CONFLITOS GERADOS
POR QUESTÕES DE GÊNERO

LONDRINA
2009

ANGELA MARIA PACCOLA MAMPRIN

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA PARA
PREVENÇÃO DE CONFLITOS GERADOS
POR QUESTÕES DE GÊNERO

Artigo da implementação do Projeto de Pesquisa e Caderno Pedagógico desenvolvido para o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria Estadual de Educação do Paraná – SEED.

LONDRINA
2009

“MEU SENHOR...

Ajuda-me a dizer a verdade diante dos fortes e a não dizer mentiras para ganhar o aplauso dos débeis.”

Mahatma Gandhi

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA PARA PREVENÇÃO DE CONFLITOS GERADOS POR QUESTÕES DE GÊNERO

Autora: Angela Maria Paccola Mamprin¹

Orientadora: Prof^a Dr^a Gisele Maria de Andrade de Nóbrega²

RESUMO

A sexualidade é um tema que de grande importância para ser abordado no ambiente escolar, por diversos fatores. Muitos desejos e sentimentos ainda não revelados, escondido a sete chaves na intimidade de cada um, podem auxiliar no diagnóstico de diversas situações inerentes à sexualidade, inclusive as questões de gênero. A Educação Sexual é um desejo e um direito dos jovens em idade escolar. Esta abordagem pode auxiliar no tratamento de questões delicadas, como situações que colocam a mulher em posição de desigualdade no contexto contemporâneo apesar das grandes conquistas que o universo feminino tem conseguido ao longo das últimas décadas. É no ambiente escolar, rico em diversidade cultural e social, onde crianças e adolescentes se encontram com o objetivo de construção de aprendizado, de culturas e valores e os educadores têm um compromisso de auxiliar na formação de cidadãos e (os) críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Para formação do conhecimento, os educadores muitas vezes se preocupam completar os conteúdos propostos no planejamento e não percebem que muitas vezes esse mesmo conteúdo não é significativo para os estudantes. Desta forma, não há um aprendizado pleno que foi proposto, gerando indisciplina, xingamentos, piadinhas, fortalecimento das relações de poder e finalmente alguns abandonando a escola. Isso acontece porque há preocupações e conflitos interiores e exteriores que não consideramos relevantes, mas o são, como por exemplo, as questões de gênero. Para tanto há uma necessidade dos educadores passarem por uma capacitação, pois somos frutos dessa educação desigualitária, machista, sexista e preconceituosa. Para buscarmos qualidade com igualdade na educação, precisamos ter muito bem refletido e definido nossos valores, incorporando os dinamismos culturais, sociais e sexuais para conduzirmos e propiciar a formação de seres humanos críticos, criativos e ousados. Com base nestes conhecimentos, foram desenvolvidas atividades com os alunos de 7^a série, utilizando método de ensino socializado, através de várias técnicas (leitura de textos fotocopiados, discussões, letras de músicas, atividades de auto-avaliação) e dinâmicas de interação social e educativa, visando a troca de idéias entre os alunos com o objetivo de destacar a necessidade da Educação Sexual na Escola voltada para as Questões de Gênero podendo evitar conflitos, constrangimentos e angústias referente a essas questões. Os resultados obtidos revelaram distorções nos conceitos de gênero, sexismo, preconceitos, discriminação e conflitos nas relações de gênero e na sua equidade. Desta forma, o presente artigo tem como foco, elucidar a importância da Educação Sexual na escola, voltada para as questões de gênero, rompendo paradigmas e reconstruindo conceitos mais igualitários.

Palavras-chave: Educação sexual. Gênero. Desigualdades. Educador/educando.

¹ Professora da Rede Estadual de Educação do Paraná - Área PDE: Ciências, NRE: Londrina.

² Universidade Estadual de Londrina.

ABSTRACT

The sexuality is a theme that of great importance to be approached in the school atmosphere for several factors. Many desires and feelings not revealed yet, hidden to seven keys in the intimacy of each one, they can aid in the diagnosis of several inherent situations to the sexuality besides the gender subject . The Sexual Education is a desire and a right of the youths in school age. This approach can aid in the treatment of delicate subjects, as situations that place the woman in inequality position in the contemporary context in spite of the great conquests that the feminine universe has been getting along the last decades. It is in the school atmosphere, rich in cultural and social diversity, where children and adolescents meet with the objective of learning construction, of cultures and values and the educators have a commitment of aiding in the citizens' formation and (the) critical and conscious of its rights and duties. For formation of the knowledge, the educators a lot of times worries to complete the contents proposed in the planning and they don't notice that a lot of times that same content is not significant for the students. This way, there is not a full learning that it was proposed, generating indiscipline, swear, jokes, invigoration of the relationships of power and finally some abandoning the school. That happens because there are concerns and interior and external conflicts that we didn't consider important, but the healthy, I eat for example, the gender subjects. For so much there is a need of the educators they to pass for a training, because we are fruits of that uneven, machist, sexist and biased education . For we look for quality with equality in the education, we needed to have very well reflected and defined our values, incorporating the cultural, social and sexual dynamisms for we drive and to propitiate the critical, creative and daring human beings formation. With base in these knowledge, activities were developed with the students of 7th series, using method of socialized teaching, through several techniques (reading of photocopied texts, discussions, letters of music, solemnity-evaluation activities) and dynamics of social and educational interaction, seeking the change of ideas among the students with the objective of highlighting the need of the Sexual Education in the School gone back to the Subjects of Gender could avoid conflicts, constraints and anguishes regarding those subjects. The obtained results revealed distortions in the gender concepts, sexism, prejudices, discrimination and conflicts in the gender relationships and in its justness. This way, the present article has as focus, to elucidate the importance of the Sexual Education in the school, gone back to the gender subjects, breaking paradigms and reconstructing more equalitarian concepts.

Key-words: Sexual education. Gender. Inequalities. Educator(teacher)/educating

INTRODUÇÃO

Quando o assunto é sexualidade adentramos num universo de questionamentos ainda não desvendado, talvez pela singularidade de cada ser. Muitos desejos e sentimentos ainda não revelados, escondido a sete chaves na intimidade de cada um, porém podemos diagnosticar certas situações inerentes à sexualidade no ambiente escolar e fora dele também ligadas às questões de gênero.

Esse artigo tem como foco destacar a necessidade da Educação Sexual na Escola voltada para as Questões de Gênero e que podem evitar conflitos, constrangimentos, sufocação e angustias referente a essas questões.

Segundo Barreto, Araújo e Pereira (2009), o conceito de Gênero foi formulado nos anos 1970 e teve grande influência do pensamento feminista. Este conceito foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana. No entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é influenciada pela cultura. Assim, Gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos.

A Educação sexual realizada nas escolas atualmente tem ocorrido de maneira incipiente, sem uma organização e planejamento e ainda, não se contata esta abordagem dentro das unidades didáticas, ou seja, as disciplinas.

Segundo pesquisa realizada Pecorari, Cardoso e Figueiredo (2005), os programas de orientação sexual fornecidos pelas escolas são remediativos e não prioriza o enfoque preventivo. A prevenção é um fator a ser incluído no programa da escola, ao mesmo passo que se torna uma fala incongruente, uma vez que afirmam que uma das formas ideais de se abordar o assunto seria apenas quando apresentada alguma demanda. Nota-se, portanto, que os programas apresentados visavam sanar dúvidas imediatistas dos alunos, não transformando a informação em comportamento preventivo. Contudo, conclui-se que os temas abordados referem-se basicamente aos métodos contraceptivos e conceituação biológica, não havendo um treinamento com o adolescente para desenvolver competências, ampliar as habilidades de resolução de problema, trabalhar assertividade.

Essa mesma pesquisa aponta, em relação aos profissionais da educação, uma ausência de metodologia, e falta de treinamento para a execução dos

programas de orientação sexual. Comparando estes dados com os obtidos na literatura, foi possível verificar que tanto os temas quanto os profissionais estão aquém do ideal.

Na maioria das oportunidades que o professor tem para abordar o tema, o faz enfocando a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, prevenção das DSTs/HIV/AIDS e métodos contraceptivos. Sem dúvida, estes esses assuntos merecem ser enfocados na disciplina de ciências, mas é preciso que a Educação Sexual seja incluída neste contexto de maneira que os sentimentos, o prazer e o respeito às diversidades sexuais sejam também utilizados na abordagem deste conteúdo.

Pesquisas objetivando identificar os conhecimentos básicos dos alunos que se encontram prestes a terminar o ensino médio, com amostra de estudo envolvendo 571 alunos que freqüentaram 12 anos de escolaridade, revelaram poucos conhecimentos sobre a temática da educação sexual e verificou-se que a Escola desempenhou um papel pouco significativo (RODRIGUES; FONTES, 2002) concluindo que sendo a Escola um espaço de educação formal, onde os jovens passam um grande número de horas por dia, convivem com os seus pares, onde iniciam muitas vezes as suas relações afetivas e onde esta temática tem um espaço curricular formal, mesmo na vertente reducionista dos conhecimentos cognitivos, a Escola está longe de cumprir o seu papel.

Esta escancarada necessidade de abordar Educação Sexual desde as séries iniciais, foi detectada no Grupo de Trabalho em Rede (GTR), oferecido aos professores e professoras da Rede Estadual do Paraná, realizado em 2008, onde os professores participantes foram enfáticos em revelar esta carência no sistema estadual, além de revelar a falta de capacitação do professores em realizar esta tarefa.

Esta falta de preparo e treinamento dos professores para abordar a Educação Sexual, reflete a problemas corriqueiros em sala de aula, tais como a perda do raciocínio, falta do que falar sobre o assunto, assim como a ausência de amparo do professor, no sentido de que este, como educador, não sabe onde buscar subsídios para adequada abordagem do tema em sala de aula. Esta situação trás, sem dúvida, muita angústia ao educador, no sentido de que este pode transmitir insegurança durante esta difícil tarefa.

Silva (2007) estuda sobre o tema sexualidade na escola e em seu artigo, define que os educadores devem procurar serem participativo, coordenando às ações desenvolvidas na escola, procurando provocar o debate e a crítica dos estudantes, durante as atividades desenvolvidas em sala de aula. Revela-se, ainda através de alguns estudos, que falar sobre sexualidade, não é algo tão incômodo e inusitado quanto já foi no passado.

De fato, constata-se que esta inoperância sobre o tema, ou seja, o professor não tem facilidade na abordagem, além de que este não foi treinado, preparado para as atividades, pode ocorrer um círculo vicioso, onde educadores e educandos se frustram. Muitos estudos demonstram que os jovens querem e têm direito a uma educação sexual num contexto mais amplo, ou seja, os cidadãos têm direitos assegurados para o livre exercício de nossa sexualidade plena.

Além do problema da sexualidade, no ambiente escolar ocorrem desigualdades de gênero, principalmente relacionada ao gênero feminino, camufladas ou omissas pela sociedade inclusive pelos próprios educadores (as). Reconhece-se que, apesar de grandes conquistas no mundo feminino, ainda ocorrem situações que colocam a mulher em posição de desigualdade no contexto contemporâneo. O ambiente escolar é rico em diversidade cultural e social, onde crianças e adolescentes encontra-se em construção de aprendizado, de culturas e valores. A escola possui, portanto, o compromisso de formar cidadãos (os) críticos (os) e conscientes de seus direitos e deveres.

Oliveira (2009) concluiu que o conhecimento sobre e para o indivíduo necessita ser construído num ambiente que privilegie o diálogo com oportunidades de questionar e analisar situações. No ensino, há um aceno para que se realizem atividades motivadoras que envolvam os estudantes, nas quais estes possam discutir resgatar e expor as suas concepções, revendo idéias de senso comum e construindo conhecimento embasado no conhecimento científico.

Egypto (2005) descreve sobre as conseqüências da falta de informação sobre sexualidade para os alunos. Percebe-se que esta ausência pode alimentar preconceitos e conceitos morais equivocados, produzindo discriminação e atitudes incorretas. Desta forma, há necessidade de investir no planejamento de atividades escolares que possam minimizar as desigualdades de gênero, objetivando que, para um futuro próximo, tenhamos uma sociedade igualitária na questão do respeito às diversidades sexuais, nas questões de gênero e nas relações sociais humanas.

Estas questões são muito influenciadas pelo modelo de homem e de mulher que as crianças têm à sua volta, na família e na escola, apresentados por pessoas adultas, e influenciarão em grande proporção na construção de referências de gênero (BARRETO; ARAÚJO; PEREIRA, 2009).

Para tratar o assunto gênero, assim como a Educação sexual, há grande necessidade dos educadores passarem por uma capacitação com o objetivo de sanar alguns problemas herdados da educação que cada um recebeu, sanando problemas comuns como machismo, sexismo e preconceitos. Esta capacitação proposta poderia servir para buscar qualidade na educação sexual, incorporando os dinamismos culturais, sociais e sexuais conduzindo e propiciando a formação de seres humanos críticos, criativos e ousados.

Figueiró (2009) chama a atenção para o fato de que quando se propõe educar sexualmente os alunos, há que se pensarem, concomitantemente, em oportunizar aos professores o reeducar-se sexualmente, participando de estudos que auxiliem a preparar-se para atuar como educadores sexuais, tanto do ensino regular, quanto no ensino especial.

Na formação do conhecimento de nossos educandos, os professores se preocupam muitas vezes, em abordar os conteúdos propostos no planejamento e não podem não perceber que muitas vezes, não há significado nos conteúdos, se não houver outras abordagens importantes, tais como a educação sexual. Quando acontece esta fragmentação de conteúdo, podem ocorrer problemas disciplinares com os alunos, que podem ser resolvidos. Problemas Indisciplinados ocorrem devido às preocupações e conflitos interiores e exteriores que não consideramos relevantes, mas o são, como por exemplo, as questões da sexualidade, gênero e da diversidade

A diversidade, devidamente reconhecida, é um recurso social dotado de alta potencialidade pedagógica e libertadora. A sua valorização é indispensável para o desenvolvimento e a inclusão de todos os indivíduos (BARRETO; ARAÚJO; PEREIRA, 2009).

Desta forma, não é preciso fazer uma revolução entre os sexos, bastaria apenas reconhecermos igualdade de direitos entre os gêneros.

Portanto, o educador deve ter plena consciência de que pode e deve, dentro da comunidade escolar, e conseqüentemente fora dela, provocar mudanças nesta área do conhecimento, ainda que estas modificações pareçam pequenas, mas

certamente terão importância em um contexto futuro. A questão central não é negar as diferenças entre os sexos, mas distinguir diferenças de desigualdades (BRASIL, 2008).

Vale ressaltar que o preconceito de gênero, afeta tanto meninas quanto meninos e este, se forem eliminado, poderia propiciar uma melhora sensível na vida dos estudantes, pois o ambiente livre do sexismo, preconceito e discriminação, oferece melhores condições de desenvolvimento físico e psicológico, além de possibilitar maior aproveitamento escolar (ROSSINI, 2006.)

Para uma boa abordagem de qualquer conteúdo escolar, é muito importante o material didático disponível. No caso dos conteúdos acerca de gênero,, percebe-se que as ilustrações, dos livros didáticos trazem a mulher em segundo plano, com uma posição de vítima e de fragilidade, indicando que o papel masculino teria um maior poder, seria mais decisivo e provedor.

Alguns destes conceitos estão tão interiorizados no interior de cada ser humano, que são tratados na normatividade. Para resolução de problemas deste tipo, é urgente um questionamento reflexivo, provocando discussões e novas posturas por parte dos educadores para que possam construir ou refazer certos conceitos nas questões desiguaisitárias de gênero.

O educador deve ensinar através de atitudes efetivas, onde o educando possa perceber que a sexualidade faz parte de nós como um todo, não podendo ser segregada, “guardada” em casa enquanto estamos na escola, ela interage a todo instante podendo ser vivenciada com alegria, liberdade, responsabilidade e igualdade. Mais ainda, não permitindo que questões de relações de gênero sejam responsáveis pelas desigualdades sociais promovendo conflitos que podem levar a sérias conseqüências, com um agravante, avalizada pela educação.

A solução para a questão é uma proposta de educação sexual já nas séries iniciais, direcionada para as questões de gênero. Trabalho esse de comprometimento educacional real, para a formação de crianças e futuros adultos sexualmente saudáveis, com uma efetiva capacitação continuada para os educadores.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO

O projeto sobre Educação Sexual na Escola foi desenvolvido no Colégio Estadual Antonio Raminelli, no bairro Antonio Raminelli da cidade de Cambé, pertencente ao Núcleo de Educação de Londrina, em uma sala de sétima série, com 30 alunos do período vespertino, utilizando método de ensino socializado, através de várias técnicas (leitura de textos fotocopiados, discussões, letras de músicas, atividades de auto-avaliação) e dinâmicas de interação social e educativa, visando à troca de idéias entre os alunos com o objetivo de destacar a necessidade da Educação Sexual na Escola voltada para as Questões de Gênero podendo evitar conflitos, constrangimentos e angústias referente a essas questões.

Foi aplicado um questionário no início e no final da implementação do projeto, com perguntas objetivando identificar desigualdade entre as relações de gênero socialmente construídas, para averiguação de conhecimentos adquiridos após a implementação do mesmo.

Antes de iniciar os trabalhos, foi feito um contrato de trabalho, onde as regras a serem seguidas foram definidas previamente para propiciar confiabilidade, sigilo e respeito entre os participantes, evitando constrangimentos, invasão de privacidade respeitando a individualidade de cada um.

Também foi realizado reflexão de concepções que os alunos possuem sobre sexualidade, seus mitos e crenças.

Vários textos referentes a gênero, identidade de gênero e outros temas relacionados foram lidos e discutidos (AQUINO, 1998; BURNIN, 2008; LOURO, 1997, 1999). Destacam-se os temas: mitos e crenças a respeito da sexualidade, concepções de mulher e homem, e seus papéis nos diferentes contextos sociais. Em grupos, elaboraram uma listagem de características, físicas e emocionais que ocorrem na puberdade com meninos e meninas. Após discutirem os resultados, tiveram informações científicas das mesmas.

Discussão, reflexão individual, reflexão grupal e síntese, é uma forma de trabalhar com os alunos que garante espaços para que se expressem com liberdade e criatividade, assumindo suas identidades, respeitando as diferenças e a interação com o grupo.

Foram trabalhados textos sobre Relação de Gênero e completando essa atividade, os alunos resolveram questões referentes a comportamentos sexuais femininos ou masculinos e os indiferentes ao sexo. As respostas foram discutidas inicialmente entre os integrantes do grupo e posteriormente entre todos. O objetivo dessa atividade é que cada um possa refletir sobre as diferenças dos papéis sexuais.

Durante dinâmica (BRASIL, 1997) aplicada em sala de aula, foram confeccionadas listas contendo vantagens e desvantagens de ser homem ou mulher, objetivando uma discussão com o objetivo da percepção dos reais sexuais entre homens e mulheres na sociedade.

As atividades foram completadas com análise de letras de músicas, propagandas, filmes e execução de dinâmicas de grupo, objetivando a educação e aprendizagem por meio de trocas de experiências.

Como forma de avaliar o aprendizado, os educandos desenvolveram atividades como: elaboração de poesias, histórias em quadrinhos e teatro.

No desenvolvimento dessas atividades observaram-se certas imposições ditadas por uma sociedade patriarcal, resistente às mudanças e com interesses de classes mais “fortes” e dominadoras.

Através dos relatos constata-se que muitos seguem padrões sociais ditos normativos, não por escolhas próprias de sentimento ou prazer, mas culturalmente impostas e cobradas por uma sociedade que se diz democrata, livre de preconceitos, mas que na realidade é fechada em princípios ditados por interesses de uma minoria.

A responsabilidade dos educadores é muito grande, principalmente quando se faz relação com o papel exercido por estes atores dentro de uma instituição que está a serviço de formar cidadãos e cidadãs potencialmente reflexivas e crítico: a escola. Por este motivo, precisa-se fornecer subsídios como relata (BARRETO; ARAÚJO; PEREIRA, 2009) para educadores e educandos, com políticas socioeducacionais e práticas pedagógicas voltadas a garantir a permanência, a formação de qualidade, a igualdade de oportunidades e o reconhecimento de identidades de gênero, contribuindo para a melhoria do contexto educacional e que apresentem um potencial transformador que ultrapassa os limites da escola.

Questionamentos feitos por Guimarães (1995) descrevem que a escola pública brasileira tem recebido os mais fracos e as vítimas da escravidão

sociopolítica e ressalta a importância da oferta de um espaço para a descoberta de si mesmo e a descoberta do outro, ficando com a escola, a responsabilidade sobre comportamentos sociais. É importante ressaltar que a família também é responsável por trabalhar os conflitos gerados, principalmente na equidade entre gêneros. Nas respostas do questionário, percebeu-se que os educandos sentem na grande maioria, essa ausência de equidade, principalmente em relação ao sexo feminino e a exaltação do sexo masculino. Quando questionados sobre quem executa as tarefas domésticas, as respostas seguem os mesmos padrões, enfatizando que a mulher é a responsável por este tipo de trabalho, por exemplo. As respostas encontradas tinham o perfil descrito abaixo, demonstrando os conflitos descritos.

“minha mãe que tem que fazer as tarefas domésticas, ela é mulher”

“mesmo trabalhando fora minha mãe que faz os serviços”

“as mulheres são mais cuidadosas”

“é obrigação da mulher, homem não tem tempo para isso não”

“meu pai ganha mais e controla os gastos, tem mais direito”

“são as regras, mulher é que sabe cozinhar, passar”.

Referente a respostas à questões referentes educação dos filhos, obteve-se 92% de retorno indicando que este papel cabe à mãe, justificando, na maioria das vezes que

“as mulheres são mais paciosas”

“aconselham melhor, ‘são mais afetivas”

“já nascem com um instinto materno”

“mãe gosta mais dos filhos”.

Nota-se pelas respostas, a normalidade em se colocar a mulher em trabalhos não remunerados e sem valor reconhecido.

Após análise das respostas aos questionários, fica claro a interiorização de conceitos culturais e sociais de gênero em favor do masculino. A ideia de inferioridade feminina foi e é socialmente construída pelos homens e pelas mulheres ao longo da história (BARRETO; ARAÚJO; PEREIRA, 2009).

As respostas dos educandos passa a ser um indicativo da organização familiar e da hierarquia que estabelece posições sociais, deveres e obrigações referentes ao gênero.

Mudanças nesta estrutura de desigualdade podem ser possíveis, no entanto, Barreto, Araújo e Pereira (2009), alertam e mostram a importância da intervenção da escola no rompimento desta situação. Cabe aqui ressaltar que o processo de socialização na infância e na adolescência é fundamental para a construção da identidade de gênero, e a escola tem grande responsabilidade no processo de formação de futuros cidadãos e cidadãs, ao desconstruir as diferenças de gênero, questionando as desigualdades daí decorrentes.

No presente estudo, objetivando uma ampla reflexão dos papéis de gênero, foi feito também um questionamento sobre os relacionamentos entre casais no sentido de se identificar qual figura sofreria maior pressão emocional e física.

Analisando o retorno a este questionamento, obteve-se 99% de respostas indicando a mulher como figura mais fraca no relacionamento entre casais. Isto se deve também aos fatores sócio culturais já citados anteriormente.

Desta forma, fica explícita a dominação pela força física masculina e a discriminação de gênero que ocorre no ambiente doméstico e escolar, principalmente em relação ao sexo feminino.

Essas relações de poder, masculinidade, força física, agressividade e insultos presentes no dia a dia do ambiente escolar, podem contribuir na geração de conflitos e até de violência.

De certa forma, algumas vezes a escola pode reforçar esta competitividade, mesmo que não claramente ou intencionalmente, quando determina e segue padrões de comportamento na distribuição de tarefas por categorias, nas competições, fortalecendo as desigualdades de gênero.

Uma forma de amenizar esta situação seria através da capacitação continuada, promovendo discussões e amplas reflexões a fim de vencer certos paradigmas relacionados à sexualidade e principalmente nas questões de gênero.

Crianças e adolescentes passam boa parte de suas vidas na escola, é nesse ambiente que deve ser viabilizado estudos, discussões que levem os educandos a reflexões de seus verdadeiros valores, como sujeitos de suas próprias histórias. Os valores devem ser respeitados pelo que somos, produzimos e construímos, e não pelo que os outros julgam ser o "normal".

Como forma de avaliar o aprendizado, os educandos desenvolveram atividades como: elaboração de poesias, histórias em quadrinhos e teatro.

CONCLUSÃO

Ao final do presente estudo, algumas percepções importantes foram levantadas. Pôde-se perceber que as relações entre os educandos e educadores foram fortalecidas à medida que o trabalho foi sendo desenvolvido.

Após análise dos resultados finais dos questionários aplicados, conclui-se que os educandos mostraram posicionamentos mais críticos e conscientes em relação às desigualdades de gênero, preconceitos e discriminação.

A Educação Sexual na Escola, focada nas relações de gênero, propiciou condições de informar, esclarecer e sensibilizar os educandos. Esta sensibilização deve, de sobremaneira, auxiliar os educandos na vivência de uma sexualidade saudável, prazerosa e igualitária nas relações de gênero. Por meio dela os alunos tiveram condições de estando em sintonia com as propostas apresentadas por UNESCO (1996), que defende a formação do adolescente baseada em quatro competências necessárias para o ser humano: realizar-se como pessoa, como trabalhador e como cidadão; competência pessoal (aprender a ser); competência social (aprender a conviver); competência produtiva (aprender a fazer), competência cognitiva (aprender a conhecer). Cabe à escola fornecer subsídios amplos para evitar conflitos, constrangimentos e angústias ligadas à sexualidade e relações de gênero, contudo é relevante a capacitação continuada de educadores para que se sintam preparados e confiantes para a tarefa.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida.

Pelas pessoas que foram e que são colocadas na convivência do dia a dia, muito contribuem nas adições de minha vida.

Aos meus alunos e alunas que ensinam valiosas lições de vida.

A minha orientadora Dra Gisele Maria de Andrade de Nóbrega pela dedicação, competência e paciência

À direção do Colégio que sempre incentivou o trabalho

Obrigada a todos!

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo; Summus, 1998

BARRETO, A.; ARAUJO, L.; PEREIRA, M. E. **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais, livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação nacional de dst's/aids. **Manual do Multiplicador**: adolescente. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas**: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília, 2008.

BURNIN, Mabel. **Relação de gênero**. Disponível em: <<http://www.sosmulherfamilia.org.br/genero.html>>. Acesso em: 24 ago. 2008.

EGYPTO, Antonio Carlos. **Sexo, prazeres e riscos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009.

GUIMARÃES, Isaura Rocha Figueiredo. **A educação Sexual na Escola**: Mitos e Realidade. Campinas: Mercado de Letras, 1995. v. 1. 128 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. **Sexualidade no contexto contemporâneo**: um desafio aos educadores. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. Lisboa: ASA, 1996.

PECORARI, Eliane Porto Di Nucci; CARDOSO, Luciana Roberta Donola; FIGUEIREDO, Tathiana Fernandes Biscuola. Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. **Cadernos de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 5, n. 9, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492005000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 nov. 2009.

RODRIGUES, Isilda Teixeira; FONTES, Alice. Identificação do papel da escola na educação sexual dos jovens. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 2, p. 177-188, 2002. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID87/v7_n2_a2002.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2009.

SILVA, Ricardo Desidério. **Se você não fala, eu falo!**: sexualidade em artigos. Maringá: Massoni, 2007.

ROSSINI, Rosa Ester et al. **Ensino e educação com igualdade de gênero na infância e na adolescência**: guia prático para educadores e educadoras. 2. ed. São Paulo: NEMGE/USP, 2006.